

# Empresa contesta dados

## ■ Odebrecht volta a negar superfaturamento

**A** Construtora Norberto Odebrecht rebateu ontem as acusações da CPI do Orçamento sobre superfaturamento na construção do Canal da Maternidade e na ampliação do sistema de abastecimento de água de Rio Branco. Segundo a empreiteira, o valor em dólar do contrato do canal é de US\$ 36.940.676 e até agora foram executados 4,2% da obra e pagos US\$ 1,4 milhão. O sistema de abastecimento de água está orçado em US\$ 64.721.708 e até o momento foram concluídos 5,16% dos serviços previstos, com o pagamento de US\$ 3 milhões.

“Assim, é absolutamente falsa a informação de que a Odebrecht obteve 25% dos recursos e só iniciou 2% da obra”, defende-se. Quanto à acusação de irregularidade na licitação das obras, a empresa informa que “a concorrência pública para a realização das obras em Rio Branco foi aberta em 15/8/91, e a entrega das propostas deu-se em 18/9/91; a homologação da empresa ven-

cedora entre as seis concorrentes ocorreu em 3/10/91, tendo sido a Construtora Norberto Odebrecht (CNO) a escolhida. A CNO recebeu as ordens de serviço para o Canal da Maternidade em 1/11/91 e para a estação de tratamento de água em 22/11/91. A empresa anteriormente escolhida para essa obra já havia rescindido o contrato, quando o novo contrato foi assinado com a Odebrecht”.

A acusação de que foram montados orçamentos com o objetivo de dobrar o preço-base das duas obras demonstra “desconhecimento sobre o assunto, porque os preços apresentados pela Odebrecht foram calculados a partir do preço-base fixado pelo governo do Acre no Edital 001/91, anexo IV, com variação máxima e mínima de 5%”. A empreiteira informa que apresentou, na época, preço-base de Cr\$ 14,1 bilhões para o Canal da Maternidade e de Cr\$ 24,8 bilhões para as obras de ampliação do sistema de tratamento de água de Rio Branco. “Ou seja, 5% abaixo do preço-base fixado pelo referido edital”, ressalta.